

Com Brand

Estado ajuda os mais ricos

28 JAN 1994

GAZETA MERCANTIL

por José Casado
de São Paulo

No ano passado, o Sudeste, a região mais rica do País, recebeu da União cinco vezes mais incentivos fiscais e financeiros do que o Nordeste, área que tem 55% de seus habitantes classificados pelo governo federal como "indigentes".

Os ricos do Sudeste estão ficando cada dia mais ricos com a ajuda dos cofres públicos. Eles receberam, em 1993:

- 45,2% do total de incentivos concedidos pela União.
- 53,6% de todo o gasto público (do governo e das empresas estatais federais).
- 41% dos empréstimos feitos pelo sistema bancário oficial.

Foi o que informaram o Ministério da Fazenda, a Receita Federal e o Banco Central à Comissão Especial do Congresso Nacional para Estudo do Desequilíbrio Inter-regional.

Depois de nove meses de trabalho discreto, essa comissão está imprimindo um relatório de 384 páginas com os resultados da mais abrangente pesquisa já feita sobre as diferenças sócio-econômicas entre as várias regiões do País.

O Estado, como promotor do desenvolvimento, contribuiu efetivamente nas últimas duas décadas para ampliação dessas diferenças entre regiões, acha Beni Veras, senador pelo PSDB do Ceará, relator da comissão.

Mas até que ponto as desigualdades regionais se explicariam apenas pela política da União e do governo federal? Sobre isso têm refletido congressistas como Delfim Netto, José Serra e o próprio Veras, no debate sobre a revisão da Constituição.

Observa-se nas análises uma tendência a alinhar entre as causas do avanço da miséria no Nordeste o comportamento secular das oligarquias locais.

Elas têm demonstrado grande competência política para sustentar a "cerca" social na região e obter permanente "socorro" dos cofres públicos. No ano passado, por exemplo, US\$ 43,9 milhões do orçamento foram dirigidos a 62 obras contra a seca absolutamente desconhecidas pelo próprio governo. A mais recente auditoria do Tribunal de Contas da União na Sudeste, encerrada em dezembro, revela que o dinheiro público aplicado em 22,8% dos projetos financiados é "irrecuperável".

(Ver caderno Leitura de Fim de Semana)